

Temática Especial: **Conservação e uso consciente da água**

Professora: **Adriane Gisele Sá Menezes**

UMEI DE SANTANA – Santarém/PA

Título

Lendas amazônicas: saberes culturais sobre a conservação e uso consciente da água

Resumo

A história do Brasil nos permite compreender a grande fusão cultural dos povos que aqui habitaram desde seu descobrimento até os dias atuais. Entende-se a importância de tornar viva a história e as riquezas promovidas pela composição das culturas miscigenadas e a importância de cada uma na sua essência para a compreensão da realidade artística, cultural e ambiental atual.

Sendo assim, proporcionar o avivamento da cultura popular relacionando a forte ligação que se tem com o folclore regional e a conservação da água para que as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) José Procópio da Silva entendam a importância de ambas para a construção de sua identidade é promover conhecimento, construção cultural e social de cada criança, além disso, auxilia na compressão do hoje, baseado nas experiências do povo brasileiro/amazônidas com o intuito de que as gerações tenham acesso a sua origem.

Partindo dessas situações, vimos nas lendas amazônicas potencial para trabalhar essa questão tão emergente, tendo em vista que alguns seres lendários têm profunda relação com a água. É importante ressaltarmos que, devido à relevância do projeto para o Cemei, este será estendido para todo o segundo semestre, sendo o projeto piloto dos demais projetos a serem realizados na instituição nos meses seguintes. Outro aspecto a ser ressaltado é a situação problema que o Cemei possui: trata-se da falta de água, um desafio que os moradores do bairro enfrentam há anos e que tem refletido no atendimento às nossas crianças do centro, pois muitas das vezes as atividades são interrompidas pela ausência desse recurso natural. Daí a importância da elaboração de um projeto voltado para essa temática, permitindo uma formação cidadã ao mesmo tempo que refletirá na prática dos funcionários no que diz respeito ao uso consciente da água no nosso centro.

O trabalho se iniciou no mês de junho e teve continuidade em agosto, mês voltado para a celebração do folclore, momento de avivar a cultura popular. Ao mesmo tempo, vimos a necessidade de se colocar em prática, com urgência, ações que, de alguma forma, amenizassem o problema do desperdício de água no centro para evitar o não atendimento das crianças. O Cemei José Procópio recebeu um prédio novo, onde funciona atualmente, inaugurado no mês de junho do corrente ano, 2017. Um aspecto que merece ser ressaltado é a importância do projeto pela potencialidade e relevância para a construção da identidade das crianças sujeitos da prática, pela continuidade nas outras turmas em médio prazo, pois houve interesse das demais professoras no desenvolvimento do projeto em suas turmas.

A execução do projeto se deu de maneira significativa, de forma que os espaços disponibilizados estavam apropriados para o desenvolvimento das práticas. Podemos citar como exemplo a sala de atividades, a área externa às salas de atividades para a realização das tarefas práticas,

apresentações culturais e também o passeio na orla da cidade, que proporcionou a contemplação do encontro dos rios Amazonas e Tapajós e a percepção da abundância de água que cerca nosso município. A avaliação se dará através da observação e compreensão do dinamismo próprios do desenvolvimento da criança, é de extrema importância também que no processo de avaliação da criança na fase infantil o professor redimensione o fazer pedagógico.

Planejamento

A relação dos recursos hídricos com as lendas folclóricas amazônicas: na infância se produz conhecimento

PLANEJAMENTO

Proporcionar o avivamento da cultura popular relacionando a forte ligação que se tem com o folclore regional e a conservação da água para que as crianças do Cemei José Procópio da Silva entendam a importância de ambas para a construção de sua identidade é promover conhecimento, construção cultural e social de cada criança, além disso, auxilia na compressão do hoje, baseado nas experiências do povo brasileiro/amazônida com o intuito de que as gerações tenham acesso a sua origem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a definem como sendo “a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escola (...)” (p.12), sendo assim, entende-se que as instituições que ofertam Educação Infantil têm por objetivo garantir uma educação de qualidade para crianças de zero a cinco anos de idade, por meio das interações e brincadeiras.

As DCNEIs definem a criança como "Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". (BRASIL, 2009, p.12).

Sendo assim, a Educação Infantil é parte extremamente importante na vida de uma criança, e compete ao professor um olhar individual para cada criança e suas especificidades, pois todas estão em processo de construção de sua identidade, portanto cabem práticas pedagógicas diversificadas que promovam o interesse de todos pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na fase infantil.

O projeto surgiu da necessidade de trabalhar com mais ênfase na conservação e uso consciente da água, uma vez que a instituição está localizada em uma região que se destaca nacionalmente por sua grande extensão em recursos hídricos. No entanto, observa-se, com base na cultura local, a ausência de práticas voltadas para a valorização dos recursos citados, além disso, o Cemei possui um desafio que precisa ser superado com a relação à falta de água. Observou-se que muitas práticas pedagógicas desenvolvidas no Cemei estão pautadas em atividades inspiradas em propostas e conteúdos de outras regiões, por isso a necessidade de apresentar atividades que relacionem a cultura, através do folclore regional, e a natureza, através da conservação e uso consciente da água, proposta vislumbrada na figura dos rios Amazonas e Tapajós, que banham a cidade de Santarém, Pará.

As metas de aprendizagem promoveram a vivência de tradições populares; a interação das crianças a partir das brincadeiras e cantigas tradicionais; o debate da necessidade de conservação da água dos rios, igarapés, entre outros, a partir do uso de lendas regionais; a reflexão acerca do uso consciente da água; o estímulo do imaginário criador da criança; o envolvimento das crianças

em brincadeiras de rodas e cantigas que enfatizavam o tema e a valorização da oralidade, curiosidade da criança no que tange às lendas e cantigas de roda trabalhadas e sensibilização para bons hábitos de uso com a água.

Diagnóstico

A relação dos recursos hídricos com as lendas folclóricas amazônicas: na infância se produz conhecimento

DIAGNÓSTICO

O Centro Municipal de Educação Infantil José Procópio da Silva está localizado na Rua planalto s/n, bairro Santana, subúrbio de Santarém, Pará. O bairro possui Associação de Moradores, no entanto encontra-se em processo de autorização para atuação na comunidade, possui também posto de saúde, escolas municipais e estaduais, igrejas, danceterias, farmácias, lotéricas, Banco 24h e pequenos comércios.

As famílias atendidas no centro são, em sua maioria, de classe baixa. A renda principal dessas famílias é oriunda dos serviços manuais, são trabalhadores autônomos, vendedores de peixe, pescadores, domésticas, moto táxis, ajudantes de pedreiro, entre outros. Por se localizar em bairro periférico, o Cemei vivencia situações de risco inerentes à violência. Há presença de tráfico de drogas próximo à instituição, além de a insegurança na comunidade ser constante.

O Cemei José Procópio recebeu um prédio novo, onde funciona atualmente, inaugurado no mês de junho do corrente ano, 2017. Antes disso, funcionava em uma casa alugada no mesmo bairro. A instituição existe há 20 anos, mas só agora ganhou prédio próprio financiado pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação através do Consórcio Pró-Infância Brasil e recebeu o título de Centro.

Um aspecto que merece ser ressaltado é a importância do projeto pela potencialidade e relevância para a construção da identidade das crianças sujeitos da prática e pela continuidade nas outras turmas em médio prazo, pois houve interesse das demais professoras no desenvolvimento do projeto em suas turmas. Outro aspecto a ser ressaltado é a situação problema que o Cemei possui: trata-se da falta de água, um desafio que os moradores do bairro enfrentam há anos e que tem refletido no atendimento às nossas crianças do centro, pois muitas das vezes as atividades são interrompidas pela ausência desse recurso natural. Por isso a importância da elaboração de um projeto voltado para essa temática, permitindo uma formação cidadã ao mesmo tempo que refletirá na prática dos funcionários no que diz respeito ao uso consciente da água no nosso centro.

As crianças foram estimuladas a contar seus conhecimentos prévios com relação às lendas do Boto e da lara, o que permitiu iniciar o assunto sobre a conservação e o uso consciente da água.

Desenvolvimento

A relação dos recursos hídricos com as lendas folclóricas amazônicas: na infância se produz conhecimento

DESENVOLVIMENTO

O trabalho se iniciou no mês de junho e teve continuidade em agosto, mês voltado para a comemoração do folclore. De acordo com calendário brasileiro de datas comemorativas, dia 22 de agosto é dia de celebrar o folclore, momento de avivar a cultura popular. Ao mesmo tempo, vimos a necessidade de se colocar em prática, com urgência, ações que, de alguma forma, amenizassem o problema do desperdício de água no centro para evitar o não atendimento das crianças.

Partindo dessas situações, vimos nas lendas amazônicas potencial para trabalhar essa questão tão emergente, tendo em vista que alguns seres lendários têm profunda relação com a água. É importante ressaltarmos que, devido à relevância do projeto para o Cemei, este será estendido para todo o segundo semestre, sendo o projeto piloto dos demais projetos a serem realizados na instituição nos meses seguintes.

De acordo com o trabalho inicial desenvolvido com as crianças, que tratou de explorar seus conhecimentos a respeito das lendas, cantigas de roda e danças típicas regionais, observamos muitos pensamentos do imaginário das crianças e muita curiosidade em saber mais sobre determinadas lendas, especificamente as do Boto cor-de-rosa e da lara, de maneira que narramos as histórias com o propósito de aproximar o conhecimento acerca dos personagens das lendas para o mundo imaginário das crianças.

Em algumas situações, percebemos que as crianças conheciam o Boto, no entanto não o identificavam pelo nome, pois, até então, o identificavam como sendo golfinho, animal de características físicas semelhantes, mas de *habitat* diferente. Com relação à lenda da lara, as crianças apresentaram curiosidade pelo seu canto e por seu corpo ser diferente, sendo metade peixe e metade mulher.

Na sequência didática, foram desenvolvidas práticas a partir das linguagens plástico-visual. Notamos expressões da linguagem oral das crianças. Em seguida partimos para a abordagem acerca da conservação e uso consciente da água sob a ótica dos personagens das lendas do Boto e da lara, seres denominados de encantados que habitam os rios da Amazônia.

Neste contexto, trabalhar a questão da conservação e o uso consciente da água é de suma importância, pois, apesar de vivermos em uma região cuja bacia hidrográfica é riquíssima, nem sempre a distribuição de água é igual para todos, assim, torna-se imprescindível a economia de água para não faltar. Além disso, pensou-se na conservação das águas de nossos rios para a proteção não só da espécie humana, mas de todos os seres vivos que habitam neles e dependem de uma água ecologicamente saudável.

No desenvolvimento do projeto, percebemos que, apesar da faixa etária das crianças ser de 3 e 4 anos, as crianças compreenderam a importância da conservação e uso consciente da água, o que é demonstrado por suas colocações durante a narração da história. "Eu sei nadar, mas em água suja não pode", "a lara estava doente porque o rio estava sujo", "ninguém pode sujar a água e nem estragar" são exemplos de relatos das crianças.

As falas das crianças foram possíveis de ser relatadas porque foi adotado na prática o livro "A lara e a poluição das águas" de Samuel Murgel Branco. A história do livro traz como personagem principal a lara, uma moça bonita com cabelos negros quase azulados, que encanta a todos com seu canto. Na história, lara e muitos peixes estão doentes devido a sujeira despejada nos rios. Lara e outros seres encantados da floresta e dos rios descobrem o problema da poluição e

conseguem remediar a situação sensibilizando as pessoas para protegerem o rio, do contrário a lara não poderia viver em um rio poluído, nem os outros seres vivos que nele habitam.

A outra etapa do projeto consistiu na apresentação dos amigos Boto e lara, uma música muito linda que fala sobre a importância do uso da água na vida das pessoas. Esse momento foi de interação total entre as crianças, e pudemos entender o quanto foi significativa a atividade na vida delas, uma vez que provocou a interação a partir da sua relação com as lendas e água, que necessitamos para desenvolver as atividades diárias, como tomar banho, beber água, lavar a louça e a roupa suja, além de ser necessário para nossa sobrevivência.

Com relação à produção da diversidade de conhecimentos, a estratégia utilizada foi a prática de ouvir e promover o compartilhamento do conhecimento com os demais alunos, possibilitando a aprendizagem para todos. É importante ressaltar que a socialização dos saberes das crianças produzidos no decorrer da execução do projeto se deu diante de toda a comunidade escolar – sendo pais, alunos e funcionários do Cemei –, que assistiu e participou da apresentação dos resultados.

Avaliação

Aprendizagem lendas amazônicas: saberes culturais sobre a conservação e uso consciente da água

AVALIAÇÃO

Por se localizar em um bairro com problemas de abastecimento de água, e, considerando a estrutura do Cemei e a rotina de atendimento em tempo integral que exigem água suficiente para suprir a necessidade do espaço, e, ainda, levando em conta que as crianças necessitam fazer sua higiene pessoal, além das atividades de limpeza e preparo de alimentos, vimos o quanto é importante fazer o uso consciente desse líquido tão precioso. Não só pelo momento em que estamos vivendo, mas pelas gerações futuras. Por isso a importância de cuidar, preservar e economizar.

A execução do projeto se deu de maneira significativa, de forma que os espaços disponibilizados estavam apropriados para o desenvolvimento das práticas. Podemos citar como exemplo a sala de atividades, a área externa às salas de atividades para a realização das tarefas práticas, apresentações culturais e também o passeio na orla da cidade, que proporcionou a contemplação do encontro dos rios Amazonas e Tapajós e a percepção da abundância de água que cerca nosso município.

A avaliação se dará através da observação e compreensão do dinamismo próprios do desenvolvimento da criança. É de extrema importância também que no processo de avaliação da criança na fase infantil o professor redimensione o fazer pedagógico, e essa compreensão influenciará diretamente na qualidade da interação do professor e aluno, bem como respeitará o processo do saber da criança que é construído em movimento de idas e vindas.

Diante do exposto, pretendeu-se observar se as experiências abaixo citadas serão alcançadas:

- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da Biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (BRASIL, 2009, p.26).

A observação docente permitiu que as experiências citadas fossem alcançadas na medida em que foram instigadas a curiosidade, a exploração, as indagações e o conhecimento acerca da proposta trabalhada. Além disso, promoveu-se as interações e as brincadeiras dentro do que tange a proposta curricular da educação infantil, denominados de eixos norteadores.

É importante ressaltar que, no processo de avaliação, foi levado em consideração, durante a prática do projeto, o item 7 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, *Organização de Espaço, Tempo e Materiais*, critério muito importante para a efetivação dos objetivos propostos, uma vez que foi assegurado o trabalho coletivo:

- A educação e sua integralidade, entendendo o cuidado com algo indissociável ao processo educativo;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; (BRASIL, 2009, p.20).

Sabemos que o trabalho com a temática deverá ser uma constante na rotina das crianças e nos demais projetos a serem desenvolvidos, justificando a falta da cultura com práticas locais e sem incentivo pelas secretarias de educação tanto estadual quanto municipal, a avaliação permitiu o entendimento de que existe a necessidade de inserção da criança na cultural regional e até mesmo possibilitou a práxis docente e como as atividades que vinham sendo praticadas não contemplavam a relação da criança com sua vivência regional, sendo ela de extrema importância para a construção de sua identidade.

Dessa maneira a práxis docente fez se repensar o trabalho que vinha sendo desenvolvido na sala de atividade, uma vez que a região norte apresenta um leque de oportunidades de conhecimento por sua riqueza cultural, e percebe-se que não são trabalhadas práticas pedagógicas com mais significância pelos professores.

A avaliação na Educação Infantil tem como propósito diagnosticar, a partir do acompanhamento do trabalho pedagógico, o desenvolvimento das crianças com vistas a garantir "continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias" (BRASIL, p.29, 2009), que se iniciou a partir da sequência didática: diálogos com as crianças sobre os conhecimentos prévios e apresentação das lendas em forma de narração de história, que permitiu a interação dos saberes infantis. Dando sequência, trabalhamos pinturas, vídeos, brincadeiras típicas folclóricas, e em seguida a apresentação, por meio da história de Samuel Murgeu Branco, sobre a poluição das águas dos rios.

As crianças começaram a entender a importância da água para a manutenção da vida no planeta e também, através da rotina do Cemei, passaram a se sensibilizar com a questão do uso da água na escola durante o banho, por exemplo, adotando o hábito de desligar o chuveiro durante o

ensaboar, segundo eles, "para não desperdiçar água, pois o botinho e a sereia precisam de no rio bonito da orla".

As crianças se referiram ao "rio bonito" onde o Boto e a sereia moram devido ao passeio realizado durante a execução do projeto na orla da cidade, onde puderam contemplar o encontro dos rios Amazonas e Tapajós, atividade muito produtiva, pois permitiu a visualização do real e do lendário, além de promover a vivência da cultura local.

Diante do exposto, surgiu o interesse das demais professoras em dar continuidade ao projeto nas outras turmas, tornando o referido projeto piloto para o desenvolvimento dos demais projetos no decorrer do ano, o que provavelmente alcançará cerca de 120 crianças e suas famílias.